

EDITOR — A. LENCASTRE E BARROS
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2800.
 Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA
 PROPRIETARIO E REDACTOR GERENTE — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Foi nomeado governador civil deste distrito o sr. dr. Tavares Pimentel.

Figura prestigiosa do partido democratico em Leiria, o sr. dr. Tavares Pimentel estava naturalmente indicado para o exercicio do alto cargo em que foi investido, não só porque já exercia essas funções como substituto, mas tambem porque o proximo acto eleitoral exige á frente do governo civil um homem da envergadura moral de s. ex.º, penhor seguro de que das urnas sairá sómente a expressão mais pura da vontade do eleitorado.

Não obstante ser formado em medicina, o dr. Tavares Pimentel conhece, como poucos, o direito administrativo, pois tem exercido com notabilidade o cargo de governador civil diversas vezes, bem como o de juiz de direito substituto, tendo sempre revelado, no aturado exercicio de tão altas funções, excepçoes faculdades de trabalho e de intelligencia, a par da encantadora gentileza que põe sempre em todas as suas acções.

Metodico, ponderado e de inexcedivel correcção, o novo chefe do distrito, alia ao seu saber uma energia rara, que empregará na dezeja do regime com todo o seu acrisolado amor á Republica e á Patria.

O dr. Tavares Pimentel não é um republicano dos tempos da opposição, mas é um homem de bem, em toda a accepção da palavra, é um patriota de sempre, um liberal convicto.

Aderiu á Republica, por ter reconhecido ser ela o unico meio de salvar o paiz do descalabro moral e material em que ameaçava afundar-se. E' um sincero que julgou oportuna a sua cooperação na obra da redenção da Patria.

Com a sua idade e a sua independencia, podia ter-se deixado ficar no socego da sua vida privada, alheio ás convulsões da politica, de que ele ha muito estava saturado. Como bom portuguez, cuja alma generosa e muito sensível sentia as angustias da Pa-

tria, o dr. Tavares Pimentel não hesitou em oferecer á Republica o esforço da sua intelligencia, com o apoio moral da sua adesão franca, leal e sincera. Sendo convidado para o cargo de governador civil substituto pelo ministerio transacto, ele, que nos tempos da monarchia se fizera á força exonerar deste cargo, aceitou-o para dar assim publico testemunho de que se não recusa a servir o regime com a lealdade propria do seu caracter. Agora, foi o seu partido que o indigitou e fez nomear para o mesmo cargo, mas como efectivo, apesar de ter manifestado desejos de continuar como substituto, para satisfazer ds instancias que lhe foram feitas n'esse sentido, logo que se organisou o actual governo.

Apesar da sua extremada modestia, com a larga experiencia que tem dos homens e das cousas, encanecido na direcção superior de serviços publicos que por vezes lhe foram confiados, o illustre magistrado não encontrará difficuldades de qualquer especie no desempenho do alto cargo em que a Republica acaba de investi-lo.

As alcavalas politicas, com que os eleiçãoeiros de officio, costumam rastejar-se até ao governo civil, não encontrarão agora eco na consciencia do chefe do distrito.

Dentro do imperio da lei, continuando a honrar o seu nome e a prestigiar a Republica, o venerando magistrado saberá chamar á responsabilidade quem se afastou ou pretender afastar do cumprimento dos deveres sociaes que as leis impõem.

A «União Figueirense», reconhecendo no sr. dr. Tavares Pimentel as qualidades que em tão difficil conjuntura exige a espinhosa missão que lhe foi confiada, saudá o venerando magistrado, fazendo votos porque, no desempenho das suas elevadas funções, não tenha de desgostá-lo o emprego de severidades, felicitando, ao mesmo tempo, pela acertada escolha, todos os correlligionarios do distrito.

Ao Povo

Embora um jornaleco, que defende os actos d'aqueles que sempre dispuzeram dos destinos d'esta terra, viesse publicamente afirmar que a camara não recebe os impostos mais aumentados, podemos garantir que isso é absolutamente verdadeiro e que aqui o havemos de demonstrar claramente em occasião mais oportuna.

Por enquanto, o Povo vá comparando o que até aqui

pagava com o que já está pagando e, se lhe disserem que é o governo que recebe o aumento produzido nas receitas municipaes, pode responder afoitamente que isso é redundantemente falso!

Emquanto eles dizem que a camara não cobra mais dinheiro do que até aqui, vai o Povo gementando na tesouraria de finanças, sem ver obras feitas pelo municipio que justifiquem tão avultadas contribuições!...

Povo, abre os olhos e vê, ao menos, o que pagas!!!

ECOS & NOTÍCIAS

O desqualificado

O sabujo que dá por este nome e rabisca no camaleão, vomitando as pollices mais refinadas, lá porque temos aqui dito — e continuaremos a dizer — que a camara cobra este ano as suas receitas mais aumentadas, o que é absolutamente verdadeiro, vem a chamar malandrins áqueles que só querem o bem do Povo, embora tenham de o fustigar a ele!

Ora ninguem ali ha que não saiba que, em toda a terra que o sol ilumina, não ha malandrite mais nojento, mais infame, mais pulha e mais desqualificado do que ele.

Temos-lhe aqui chamado de ladrão para cima e de malandro para baixo e, por isso, temos nojo de discutir com ele.

De largo!

Eleições

Foram convocados para o primeiro domingo de março, dia 7, os collegios eleitoraes.

Responde assim o governo ás afirmações mentirosas dos seus inimigos que diziam publicamente que ele não faria eleições.

Agora a nação dirá quem quer á frente dos seus destinos, se os republicanos; sinceros se a talassaria acobertada com a capa de evolucionismo e capatchismo...

Quem tiver unhas que toque viola.

Estradas

Estão n'uma miseria as do norte do distrito, sr. director das obras publicas! Só se pode andar por elas de... aeroplano ou então dentro dos profetis d'os canhões 42!...

Isto não vai bem, nem pode continuar assim. Temos muita consideração pelo sr. Charters d'Azevedo, mas, se ele se não dignar lançar para aqui as suas vistas misericordiosas, teremos de levar mais alto as nossas reclamações.

Primeiro os interesses collectivos desta terra e das circunvisinhas e depois a muita consideração pessoal que temos; pelo sr. director das obras publicas.

Manholas

O «camaleão» vem denunciando no seu ultimo numero á secretaria de finanças os dónos dos lagares de azeite, dizendo que eles já estão funcionando e recebem pelas moeduras, em vez da usual maquia, o seu equivalente em dinheiro, para não satisfazerem a exigencia fiscal do termo de deposito, sofismando assim a lei. A denuncia é mais transparente que o proprio azeite, mas os marotos, que deram agora em attirar para cima de nós com os aumentos das contribuições, como se alguma cousa tivéssemos com isso, o que querem é que o Povo gema, para depois lhe dizerem que é o governo e o nosso Partido, quem tem a culpa. Mamhas velhas de eleiçãoeiros sem escrupulos...

Administrador do concelho

Segundo nos consta, o sr. Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administração do concelho, foi o outro dia ao Avelar e andou por lá espalhando que nós democraticos não queremos o actual administrador do concelho, mas que tínhamos de o roer... Ora o sr. Lacerda nem sabe se nós

queremos, ou deixamos de querer o actual administrador, nem se ele fica ou deixa de ficar.

Seria bem melhor que o tal Lacerda olhasse mais para si do que para os outros...

Escusamos de declarar que, estando no poder um governo democratico, será administrador d'este concelho quem nós — e só nós — quizermos. E fique-se lá com esta.

Reclamações

A proposito de não terem sido atendidas algumas reclamações sobre contribuições, tem a araujada espalhado para ali que a culpa é toda do nosso Partido.

Esta campanha torpe que se está fazendo com tra nós obedece simplesmente a intuitos eleiçãoeiros, ao mesmo tempo que vão livrando a agua do seu capote os verdadeiros culpados de taes reclamações não terem sido atendidas. As juntas que decidem essas reclamações são compostas de adversarios nossos e não temos n'elas responsabilidade alguma.

Para prova do que dizemos, basta que se saiba que a maioria das reclamações desatendidas interessavam a correlligionarios nossos!

Curso noturno

Foi transferido para esta vila o curso noturno movel de Almodovar e nomeado para a sua regencia o nosso amigo, sr. Basilio d'Araujo Lacerda, professor oficial em Figueiró, e contra o qual a talassaria local tem movido acintosas perseguições pelos seus conhecidos sentimentos republicanos.

As nossas felicitações ao digno professor e á rapaziada que deseja aprender a ler e escrever e os nossos sentimentos áqueles que tanto se esforçaram para que não conseguíssemos mais este importante melhoramento.

Uma monstruosidade

Pela administração do concelho foram remetidas a juizo participações em numero de 60 (!) contra os dónos de cães que não pagaram a respectiva licença!

60 transgressores terão de sentar-se no banco dos reus qualquer dia, lá porque, talvez nem tendo cães, não foram ao beija-mão da administração do concelho, em devido tempo.

Imaginemos que, cada arguido, apresenta um rol de 5 testemunhas de defeza, e terão o encomodo de ir ao tribunal nada menos de 300 pessoas!

Não se nos dá de apostar que nenhum Lacerda, Vasconcelos ou Agria está no numero dos acusados. Pois este ultimo deve ter «cães», e com fartura... sem que lhe pegam a respectiva licença!

Furavidas

O Furavidas ensandeceu de todo! O outro dia gritava ali abaixo como um possesso contra nós, injuriando, difamando, esconceando...

Ora o Furavidas está muito longe de merecer-nos a consideração de o discutirmos. E' certo que algumas vezes aqui lhe temos dado algumas rapadas, mas, em compensação, já o temos livrado de ir á cadeia e de pagar as respectivas custas!

Destá vez, porém, a cousa muda de figura: irá bater com o canastro no banco dos reus e d'ali... para onde o mandarem. Falaremos.

Administrador do concelho

A seu pedido, foi exonerado das funções de administrador d'este concelho, cargo que exerceu durante a gerencia do governo transacto, o sr. José Correia d'Almeida, que hoje mesmo retira de Figueiró, seguindo para Amarante, sua terra natal, onde tenciona demorar-se algum tempo, indo pelo paquete do dia 1, do proximo mez de fevereiro, reassumir as funções no seu logar na alfandega de Benguela.

Nojento, perigoso e indecente!

A instrução em Figueiró

Sr. redactor: — Visto que a camara municipal do nosso concelho veio apresentar em publico o celebre relatório da gerencia da sua comissão executiva, annunciando beneficios á larga em todos os ramos dos serviços publicos a seu cargo e designadamente nos da instrução primaria, rogo-lhe o favor de chamar a attenção do sr. administrador do concelho para o que vou expôr, certo de que s. ex.º se dignará pedir superiormente as providencias que o caso reclama urgentemente:

A escola do sexo masculino d'esta vila, que funciona n'um edificio do modelo oficial, construido a expensas do governo e de bons amigos da instrução, filhos desta terra, está em circumstancias taes que só com grave perigo das creanças n'ela se podem dar aulas.

As canalisações que aproveitam as aguas dos telhados estão deterioradas, a ponto de as paredes receberem as aguas, tornando-as tão humidas que as creanças se reumatizam em pouco tempo.

As portas que dão ingresso á parte que é reservada ao recreio dos alunos, estão completamente pôdres e abertas, do que resulta que, dentro do recinto destinado ao recreio e na parte que está coberta, se faz serração de madeira!

E, como se estes factos não bastassem para revelar a criminosa incuria d'aqueles que têm a seu cargo cuidar de tão melindroso assunto, vamos narrar outros ainda mais edificantes:

Abastecendo-se os alunos das aguas depositadas nos tanques que ali estão construidos e que são elevadas por meio de bomba, essas aguas devem estar completamente estagnadas e, portanto, impróprias para o consumo das

creanças, isto devido á grande porcaria que existe nos telhados e nas canalisações que d'elles conduzem as aguas para os referidos tanques!

Isto é tudo quanto ha de mais anti-higienico e verdadeiramente perigoso para a saude dos alunos da escola!

Mas ha mais: as reretes estão n'um estado infamissimo de repelente porcaria que causa nauseas, mesmo vistas de longe!... Vem-se ali depositados os dejectos de ha mezes, n'uma exalação putrida, ascorosa e incompativel com a saude das creanças e, muito menos, com a sua educação!...

Falamos das reretes destinadas ao uso dos alunos. As dos professores, essas ainda estão peiores...

Os leitores que comentem o que ahi fica e que seja tudo para... honra e gloria do tal relatorio do sr. Antonio Serra.

Albertino Maria dos Santos

No ultimo domingo, abraçámos nesta vila o nosso amigo, sr. Albertino Maria dos Santos, terceiranista de direito da Universidade de Lisboa, para onde seguiu afim de continuar os seus estudos.

"Diario de Noticias"

Recebemos e agradecemos o magnifico volume da Edição comemorativa do cincoentenario deste nosso colega da capital.

A obra é soberba; impressa em excelente para papel, luxuosamente ilustrada a cores com gravuras varias e artisticamente executadas.

E' um livro de grande formato, tendo 293 paginas, devido á pena da brilhante jornalista, sr. dr. Alfredo da Cunha.

Recomendamos a sua leitura, como uma obra de grande folego, a todos aqueles que se interessam pelo jornalismo portuguez.

Possidonio Marques

Já regressou de Campinas (Brasil), onde foi tratar dos seus negocios, o nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Possidonio Marques, de Aguda.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Festividades

No ultimo dia 6, realiso-se em Aldeia de Ana d'Avis a festa da Senhora da Penha de França, que foi muito concorrida, para o que concorreu a boa iniciativa nos festeiros, que foram incansaveis para que a festa tivesse um brilho desusado.

Abrilhou esta festa, tendo agradado muito o seu reportorio, a Filarmonica Democratica.

Hoje começam as novenas de S. Sebastião, cuja festa tem lugar no dia 24 do corrente.

PELA IMPRENSA

Completo mais um ano de existencia o nosso presado colega "Voz da Beira", que se publica na Certa.

Desejamos-lhe longas prosperidades.

Casamento

No preterito dia 7, teve lugar na repartição do registo civil desta vila, o consorcio do nosso amigo e presado correligionario, sr. Luiz Ferreira, com a sr.^a D. Hermêa Quaresma d'Oliveira, filha do nosso saudoso conterraneo, sr. Manoel Quaresma d'Oliveira.

O auspicioso enlace matrimonial foi testemunhado pelo sr. Antonio Luiz Agria e D. Maria da Conceição Quaresma d'Oliveira, por parte da noiva, e Manoel Luiz Agria e D. Maria Adelaide da Costa Agria, por parte do noivo.

O acto foi muito concorrido de pessoas das relações dos noivos, vendo-se grande numero de curiosos na Praça da Republica aguardando a chegada dos nubentes, que gosam de muitas simpatias, não só por parte das familias mais distintas desta vila, como tambem das classes medias.

Durante o tracto, que se fez de casa da noiva para a repartição do registo civil em caruagens, estava chovendo, mas nem por isso, a concorrência deixou de ser grande.

Terminado o acto civil, dirigiram-se os noivos para a igreja matriz, onde se seguiu a cerimonia religiosa, sendo a noiva conduzida pelo braço de seu irmão José Quaresma d'Oliveira, distinto academico em Coimbra, que, com as pessoas já citadas, serviu ali de padrinho. Finda a cerimonia religiosa, retiraram os noivos, padrinhos e mais convidados para casa da mãe da noiva, onde lhes foi servido um lauto jantar que se prolongou até tarde, erguendo-se brindes varios e fazendo-se as mais affectuosas saudações aos noivos e respectivas familias.

Na corbeile da noiva viam-se muitas e valiosas ofertas que, por falta de espaço, não enumeramos.

Já aqui dissemos, ao anunciar este casamento, as nossas impressões acerca dos delicados sentimentos que exornam o caracter dos novos esposos e hoje não temos senão que congratular-nos com a consumação do facto que, com prazer, noticiáramos oportunamente e hoje confirmamos com intimo regosijo.

Dissemos então que a noiva não faltavam os predicados de uma educação esmerada e que era herdeira de um nome respeitado por todos os figueiroenses, aliando aos dotes do seu coração os primores de uma intelligencia lucida, que a tornam gentil e cativante. Do noivo referimos as suas faculdades de trabalho e qualidades moraes que o recomendam á consideração e estima de todas as pessoas de bem.

Ambos são honestos, laboriosos e dignos um do outro, honrando no futuro os compromissos que tomaram perante a sociedade, unindo-se pelos laços do casamento.

Uma particular estima nos liga á familia Ferreira e, por isso, ao traçar estas linhas, não podemos deixar de registar aqui o nosso intenso jubilo por vermos satisfeitos os desejos que animavam as familias dos recém-casados em levar a efeito tão auspicioso enlace.

Os nossos mais sinceros parabens.

Casa de sobrado e pateo

Vende-se na rua Antonio José d'Almeida.

Nesta redacção se diz.

"Ao grande Bal,"

Famoso escritor "Bal", bom rapazote,
Grande amador de cartas de baralho,
Inventor d'esses "Contos ao borralho",
Cheios de graça sã e bom dichote;

Permita que alguém, que já foi alho
Em contos escrever com um barrote,
Um conselho lhe dê d'amigalho
E d'aqueles de casca de carvalho:

— Que se vá a tratar da sua quinta
E se deixe de ter boa piada
E que á sua pena não consinta

Escrever contra á pobre fradalhada,
Pois que é já vergonha gastar tinta
Contra essa maldita araujada!...

Está-se nas Tintas

CARTA D'AFRICA

Cabinda, 30.— Chamamos a atenção do illustre ministro das colonias para a maneira pouco louvavel como o sr. director das obras publicas exerce as funções a seu cargo.

No rio Lucala existe uma ponte que se encontra intransitavel, o que causa graves prejuizos ao commercio, pois o genio do interior não pode vir aqui efectuar os seus negocios. O sr. director das obras publicas, não obstante estar já autorisado pela direcção d'esses serviços, de Loanda não manda reparar a referida ponte, nem dá começo aos trabalhos de uma ponte nova.

Não podemos concordar com tal procedimento, tanto mais que nos consta que o sr. Saldanha, juntamente com o seu amanuense, tem andado por certas casas a dizer mal das instituições e a aplaudir os alemães na guerra!

Esperamos que o sr. Saldanha dê immediatas ordens para os trabalhos de reparação da referida ponte começarem, evitando assim os justos protestos do comercio local, que tão prejudicado vem sendo, fazendo-lhe acusações de grave responsabilidade...

—A bordo do vapor "Portugal" que ontem tocou neste porto, pelas 13 horas, vinham muitos mancebos que ultimamente haviam sido isentos do serviço militar pelas juntas de inspecção, fugindo assim á nova inspecção que foi ordenada superiormente. Tambem vinham alguns soldados das classes licenciadadas.

Seguiram para o Congo Belga e Congo Francez, para assim se esquivarem a tomar parte na guerra. E' vergonhoso que isto aconteça e se não reprima de modo eficaz. N'este transe doloroso que a Patria atravessa, estando em luta com uma nação extranha e tendo até sofrido já um desastre que custou a vida a alguns soldados, nenhum portuguez válido tem o direito de se recusar a pegar em armas para defender a nossa integridade territorial.

Aqueles que assim procedem, fugindo, no momento em que a Patria periga, são uns *cobardolas* que nem sequer merecem o nome de portuguezes.

—A bordo do mesmo navio vinha tambem o sr. dr. Joaquim Canova, do Chão do Couce, que que segue para Mossamedes para, segundo nos disse, tratar de questões da sua profissão...

O sr. dr. Canova informounos tambem de que vinha mara-

vilhado com as viagens maritimas, que desconhecia, dizendo-nos que todos os dias havia a bordo varios divertimentos, jogos, bailes, etc., etc., etc.

Vinha deveras encantado, especialmente com a companhia que encontrou a bordo...

Oxalá que continue a viagem como até aqui e que dê noticias.

J. L.

José F. do Amaral

Faleceu em Lisboa o grande capitalista, sr. José Ferreira do Amaral, natural do Fôntão Cimeiro, freguesia de Campelo, deste concelho.

O extinto era irmão do nosso amigo, sr. padre Eduardo Amaral, e desde tenra idade abandonára a sua terra natal, indo procurar em meios maiores campo ásado ao desenvolvimento da sua grande actividade.

Naturalmente intelligente e laborioso, José Ferreira do Amaral encontrou em S. Tomé, para onde seguiu aos dezesseis anos de idade, maneira de aproveitar os seus esforços em adquirir alguma fortuna que progressivamente foi aumentando á custa de um trabalho aturado e honesto.

Mais tarde, regressando á metropole, Ferreira do Amaral começou a dar largas ao seu espirito extraordinariamente empreendedor e, com os seus já avultados capitaes, movimentou de tal forma os seus negocios commerciaes que conseguiu uma fortuna colossal.

Ultimamente, já em avançada idade, pois nascera em 1842, estava muito alquebrado e quasi totalmente cego, não obstante conservar ainda todas as suas faculdades cerebraes, procurando com interesse andar ao corrente dos importantes negocios da sua casa. Deixa viuva e os.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão dos nossos sentimentos.

Juiz de paz

Foi nomeado juiz de paz deste distrito o nosso amigo Eduardo Simões d'Almeida.

Parabens.

Agenda semanal

Estiveram n'esta vila durante a semana os nossos amigos e assinantes, srs. José Simões Junior, do Fôntão Fundeiro; José Antonio dos Santos, de Vilas de Pedro, Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande; Manoel Alves Alexandre de Carvalho, paroco em Vi'a Facaia; Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; João Simões Arinto, de Campelo; Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Joaquim Fernandes Dias, Vicente e José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro; João Fernandes Martins e Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa.

De passagem, estiveram em Figueiró os nossos amigos srs. Manoel Simões da Costa, Manoel Simões Borna, João Alves Pereira e seu irmão e João Henriques Junior, que seguiram para o seu negocio, respectivamente em barbaceña, Aleanhões, Cartaxo e Alter do Chão.

Com sua esposa encontrase ha dias em Arega, a visitar sua familia, o nosso amigo e assinante, sr. José Soares, que no dia 20 do corrente retira para Lisboa.

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

Humberto M. de Paiva

De passagem para Coimbra esteve ontem nesta vila o nosso amigo sr. Humberto Martins de Paiva, de Pedrogam Pequeno.

FALECIMENTO

Faleceu ha dias, em Campelo, o nosso amigo e antigo assinante, sr. Antonio Martins Vilas. Era um comerciante muito honesto e trabalhador. A' sua familia e, em especial, a seu filho, sr. José Martins Vilas, apresentamos a expressão do nosso pesar.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigos centeios e ortaliças e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de Carlos Liborio.

O illustre "capador,"

Lomba da Casa, 12.

—Melhor informados acerca da nossa ultima correspondencia, podemos agora afirmar que o cidadão José Duarte Moreira, mais conhecido pelo «capador», já recebeu da Camara Municipal, d'este concelho, de que ele é vereador, as quantias por ele indicadas para a construção da ponte do Lagar e reparação de duas fontes, uma nesta povoação e outra no visinho logar do Salgueiro da Ribeira.

As quantias são excessivas, mas nem por isso vamos começar os trabalhos.

O sr. Moreira, em vez de se desempenhar da missão de que foi incumbido, anda pelas tabernas em propaganda contra o Partido Democratico, enaltecendo ao mesmo tempo aqueles a quem, pouco antes das ultimas eleições camarárias, chamava *piothosos* e outros nomes que não podemos dizer em publico!...

A ponte do Lagar é, realmente, um serviço de grande necessidade, que ha muito estaria feito, se o nosso Partido estivesse na camara.

Mas sendo este logar quasi totalmente democratico, o sr. Moreira, que apenas aqui dispõe dum voto, (o do Cavallo) começa já a levantar dificuldades á construção da ponte, attribuindo-as depois aos outros!

Com tal sentido, fez conduzir com os seus bois para o local uma pequena porção de pedra, que depositou n'um olival do nosso amigo Antonio Simões Varandas, sem lhe ter pedido licença para isso, quer antes, quer depois da condução da referida pedra!

Este nosso amigo, em face do sucedido e dentro dum direito irrefutavel, escreveu, em termos delicados, ao sr. Moreira, verberando o seu procedimento, obtendo em resposta a carta que segue, para a qual pedimos a atenção das pessoas que nos lêem, para verem a força do homem que, nas tabernas, procura desprestigiar-nos, tendo, ao mesmo tempo, occasião de ver que pessoas desta força não ofendem ninguém, sejam quaes forem os seus ditos. Segue a carta, que em nada alterámos para lhe não tirar o sabor...

E os nossos leitores que apreciem a autoridade que tem o seu sinatario para andar por ahi a dizer mal de pessoas dignas de toda a respeitabilidade:

Amigo e Sr. Compadre

Recebi o seu bilhete a que respondo por ser este o meu habito. Sinto deveras que esteja tão a borrecido da minha pessoa que tanto mal lhe causa segundo o seu palavrado? Pois o meu intuito setanto possivel me fosse era não ofender pessoa alguma, mas não estou livre dos que me odeião ou que têmão mão fundu. Relativamente á Ponte do lagar que é propriedade da Ex.^{ma} Camara Municipal, fui por esta en combido de mandar fazer a ponte que concidero bastante precisa para paçaje de todos. Aconte-se nunca me poder paçar pela memoria que o metrial da referida lhe cauza-se tanto nojo ou seria antes a minha pessoa? projoizos setanto os houvese seria mu-

to competente pagalos. Aconte-se abri-se o alicercio en citio que eu conciderava menoslhe projudicar e ainda convencido que as duas oliveiras do lado puenete não erão suas como me enformarão razão que desviei o referido a licercio do local antigo; e conciderando que assim lhe fica-se a sua propriedade vedarda este foi sempre o meu intuito não lhe causar projoizo algum nem ofensa pessoal ou metrial. Lembro ao Compadre que a Ex.^{ma} Camara Municipal não de sistirá de fazer a ponte e encaso afirmativo escolhe o compadre o local não a querendo a onde esta projetada, manda-se fazer no local do costume? ou a onde endicar que seja bem. Enquanto a premanencia do metrial ou qualquer outras queira-se desquadir que o meu intuito enfim é de me lhor fe como estou convencido que todos conciderão, muito embora haja quem diga o contrario.

Creia-me
Amigo e Compadre
J. D. Moreira

LAGAR DE AZEITE

Vende-se um, sito no Cabril, freguesia de Aguda.

Trata-se com Abilio José Alves, do Casal, Maças de D. Maria, ou nesta vila com o proprietario da Farmacia da Misericordia.

Recebemos a circular que segue e cuja publicação nos pedem, o que faremos gostosamente, visto que o melhoramento de que se tratou muito deve influir no progresso comercial de Pedrogam Grande.

Ex.^{mo} Sr.

Tratando-se, sem duvida, dum alto interesse economico para a nossa terra natal, nós, comerciantes, vimos expor a todos os nossos patricios e áqueles que mantenham relações commerciaes conosco, a necessidade que existe na reconstrução d'uma simples ponte dos Padrões, a qual, como é do conhecimento do publico, ligava esta vila e suas povoações circunvisinhas com a freguezia da Amoreira e seguidamente com todo o concelho da Pampilhosa e Alvaro.

E' evidentissimo que uma terra, como a nossa, essencialmente agricola e pouco comercial, não pode progredir desde que faltem as vias de comunicação.

E', pois, baseado neste principal factor do desenvolvimento da vida economica duma região e, generalizando, de todo e qualquer paiz a que ela pertença, que nós reconhecemos a necessidade da reconstrução da referida ponte, o que provamos com os dados que seguem:

Valorisa as propriedades da Amoreira pertencentes a habitantes d'esta vila; lucram os negociantes ambulantes que fazem as feiras entre Pampilhosa da Serra e Pedrogam, desembara-

çando e tornando-lhes mais curto o percurso, e, alem d'isso, lucra o comerciante e portanto os seus fornecedores.

Parecendo-nos justa esta iniciativa, nós, commerciantes abaixo assinados, e o publico em geral, dirigimo-nos a V. Ex.^a, afim de que se digne contribuir para o desenvolvimento e progresso desta terra, conforme a consciencia lhe dilar, certo de que não pretendemos especular a humanidade, mas sim efetuar uma sementeira, cujo produto é em seu beneficio.

Pedrogam Grande, 2 de janeiro de 1915.

Manoel Rodrigues
Manoel Simões Castanheira
Manoel Vicente Pedroso Neves
Augusto Tomaz Barreto
João Nunes Roldão
Manoel Coelho Pires
José Henriques da Silveira
Albano Dias Correia
Manoel Vicente Silva
Adelino Lourenço Barata
Heitor Augusto Pires
Bernardino Vicente Pinheiro
Abilio Joaquim Simões
Augusto Simões
Henrique Francisco Fernandes
Antonio David Roldão
Adrião Simões
Bernardino Antunes d'Almeida
Antonio Simões Bento

Qualquer importancia deverá ser enviada a qualquer dos sinatarios.

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.^a qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa S^r. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, eimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró

dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bons lucros.

N'esta redacção se diz.

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa O. Herold & C.^a, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepçoes condições para fornecer:— Videiras americanas de todas as variedades, tanto Bacêlos (simples varas) como Barbados (plantas já enraizadas), Enxertos de primeira escolha e Enxertos de castas escolhidas para mesa, bem como Arvores de fruto de toda a especie.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informações e remessas, a

O. Herold & C.^a

Rua da Prata, 14—Lisboa

◆ BREAK QUASI ◆
◆ NOVO É ARREIOS ◆
◆ Em bom uso, v. n. t. ◆
◆ Acacio Manso ◆
◆ CABAÇOS ◆

1881. «O Mandarin», independente, redactor, Abilio David, 1886.

«A galeria republicana», redactores, dr. Magalhães Lima e Jacinto Florindo Rosiers, 1886.

«O Sindicato» (independente), redactora, D. Angelica Vidal, 1887.

«A União» e a «Construção civil», (independente), redactor, Antonio José Guedes.

«O Expresso» e a «Via Ferrea», (independentes), fundador e redactor principal, Francisco Bernardo Pinto Saraiva, 1897-1899.

«O Chicote» (semanario de combate); e o «Caixeiro Portuguez», fundador e director, Joaquim Machado Pereira Falcão. Eram independentes.

«O Espectro republicano», foi seu redactor até ao n.º 17, Antonio José Guedes, 1881.

«O Patriota», (republicano) redactor, Antonio Augusto Barros d'Almeida, 1883.

«A Patria» (1.^a). (Republicana). Fundador e redactor principal, Higino de Sousa, 1890.

«A Patria» (2.^a). Redactores, Antonio José Guedes,

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, arneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e propios para construções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

Ao Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, e uma linda coleção de tapetes. Ninguem o compre sem primeiro visitar este estabelecimento, proprietario José M. F. David

FRIEIRAS

Curam-se rapidamente com o especifico que vende a

FARMACIA DA MISERICORDIA

Figueiró dos Vinhos

Augusto José Vieira, e José do Vale, 1906.

«A Revolução de Janeiro», redactores, Gomes da Silva. Feio Terenas, Francisco Pereira Batalha. 1902.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

X FOLHETIM DA UNIAO 1915

Cabouqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

Jornaes, semanarios republicanos e independentes, que se publicaram desde 1870, até 10 de outubro de 1910:

«O Independente», e o «Intransigente», redactor, Antonio José Guedes.

«A Lanterna Magica», caricaturista, Bordalo Pinheiro,

redactor, Guilheame de Azevedo.

«A Revolução», (republicano), redactores, José Victorino Andrade Neves, Alfredo Cabral, e Eduardo Faria, 1885.

«O rabecão», (independente), redactor, Policarpo Xavier de Paiva, 1883.

«A Justiça do Povo», redactora, D. Angelina Vidal, colaboradores, José Fernandes Alves, Dionisio Sampaio e Paulo da Fonseca, 1883.

«O Noventa e Tres», redactores, Augusto de Figueiredo e Antonio José Guedes,

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de títulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidiação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

OFFICINA DE CANTEIRO e ORNAMENTALDORES EM PEDRA DE COIMBRA
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Solla, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campos, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna. Também tem deposito de marmores para balcões, moveis, alminharizes etc. pelos preços do Porto e Lisboa. Bancas de co-sinha e mausuleus em louza, de 2.7200 a 3.8800. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

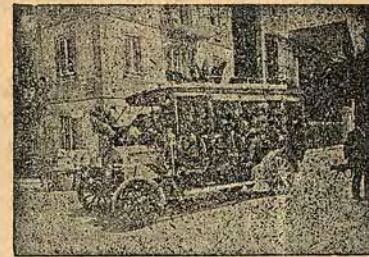
Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campos, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro



Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

Região do Zezere

— DE —

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente mez começa a vigorar o novo horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as segundas e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 10 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa á meia noite voltando todos os domingos e quartas feiras depois da chegada a Paialvo depois do comboio correio, devendo chegar á Castanheira de manhã.

E' suprimida a carreira de Pombal.
Figueiró dos Vinhos, 10-12-914.